

PRÓLOGO E EPÍLOGO DE UM BANQUETE

O Banquete. Os convivas. As casacas.
Os parabéns. O drinque. Wisky e soda.
As jóias exibidas. Saias longas.
A conversa. Os cochichos. As fofocas.

O "maitre" circunspecto. Os garçons.
A mesa em forma de "U". Flores e frutos.
Notas de violino. Alguns fotógrafos.
Jornalistas. Papel. Lápis. Tensão.

Cadeiras. Sopa rala. Pão torrado.
Fatias de peru. Farofa sêca.
Profuso vinho e água mineral.
Pudim. Café pequeno. Maus discursos.

O charuto. A fumaça. Outros charutos.
Despedidas. Abraços. Atenção.
(Em casa: a "chaise-longue". A sesta amiga.
O sono. O pesadelo. A indigestão.

Nilo Tavares

Campina Grande — Paraíba,
abril-1974

A LUZ E A SOMBRA

A sombra insiste em antepor-se ao esforço
da luz, que quer, da sombra, no amplo ventre,
desenvolver-se e fecundar-se, entre,
o anseio que se espraia como um corso.

Não quer a sombra que esta luz se adentre.
E a luz estende o majestoso dorso
e busca a sombra. E a sombra, num desforço,
opõe-se à luz que nela se concentre.

E a luz e sombra — múltiplos contrários —
nas perspectivas ambientes,
afastam-se nos vãos extraordinários.

Que a luz — o meu amor — perdido fique,
já que tu, que és a sombra, não consentes,
que esta luz te fecunde e multiplique.

Nilo Tavares

Campina Grande — Paraíba,
março-1974

LÁGRIMA

José Eduardo Degrazia

O olho tem
a cor
do sol

Brilho
na água: lágrima
interno mar
revolto

Vazado
o olho tem
outro mar:
sangue
no rosto.

OFÍCIO

José Eduardo Degrazia

A ingrata busca
da forma exata
da forma certa
da poesia:

colheita dorida
de instantes,
messe de amor
e solidão

Água que fuge
por entre os dedos,
ávida procura
de caminhos,

terra abismada
de anseios.

CONSCIÊNCIA DO IRREMEDIÁVEL

José Eduardo Degrazia

Há momentos
Em que o silêncio
É a única realidade possível.

Em que as palavras
Tornam-se absurdas
E inúteis.

Em que qualquer exagero,
Gesto de praxe
Palavra de conforto,

Sobretudo
As atitudes convencionais
E as frases feitas,

Tornam-se corrosivos
Como ácido bebido
Por suicida.

É preferível calar.
Guardar a mais absoluta
Consciência do irremediável.

Depois, se quiseres,
Ou te atiras do último andar do edifício.